

A Teciteca no Contexto da Interdisciplinaridade Universitária: um espaço dinâmico e interativo.

COSTA, Maria Izabel¹

Resumo

Poucos são os cursos superiores de moda que têm tecitecas funcionando ou em fase de criação. A falta de bibliografia específica tem dificultado o acesso às informações necessárias para a formação de novas tecitecas, que geralmente apresentam questionamentos comuns referentes à sua organização, catalogação e manutenção do acervo, bem como na forma de divulgar as informações técnicas/científicas e atualizadas do substrato têxtil. Esse artigo tem como objetivo analisar o que é Teciteca, como se organiza e se realiza a catalogação do acervo e, principalmente, como vem se estruturando e se inserindo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em dicionários e sites etimológicos como Cunha (1986), Silveira Bueno (1967) e Carmo (2005), verifica-se que não há registro do surgimento da palavra “teciteca”. Ela certamente é muito recente e de uso de um segmento especializado, a ponto de não ser usada com frequência tal que seja registrada em dicionários. A hipótese mais provável, segundo Carmo(2005), é que tenha sido criado um neologismo a partir de um derivado do Latim TEXERE, “tecer”, que gerou “tecido”, “tecelão” e outras. Nesse caso, junto com o sufixo grego TECA, que vem de THÉKE, "caixa, recipiente" (como "discoteca", "biblioteca"), que por sua vez se deriva do verbo TITHENAI, "colocar", pode-se ter inventado uma palavra com o sentido de “coleção de tecidos, de amostras”. Segundo Silveira Bueno (1967), na Igreja católica, “a teca é a pequena caixa de ouro ou de metal precioso em que se encerra a Sagrada Eucaristia... Aparece como segundo elemento nos compostos científicos *biblioteca, pinacoteca, etc*” mas também encontra-se em outros compostos de formação moderna como discoteca e mapoteca.

No âmbito dos cursos superiores de moda, uma teciteca geralmente é entendida como um espaço que agrega um conjunto organizado e catalogado

1 Mestre em Gestão do Design pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora de Tecnologia Têxtil e Desenho Têxtil da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

de materiais têxteis, constituindo-se em um suporte pedagógico aos professores e acadêmicos. Esta relação com o ensino é fundamental, pois parte-se do pressuposto que os têxteis constituem matéria-prima na produção de moda. Conhecer o tecido é imprescindível para a sua correta escolha e aplicação no produto final.

No entanto, entendê-la (teciteca) apenas como sustentáculo ou apoio ao ensino, mesmo que abranja várias áreas do conhecimento de interesse dos cursos de moda, ainda seria insuficiente por não estar abarcando de forma total a dimensão de interdisciplinaridade entre as três funções básicas da Universidade - ensino, pesquisa e extensão.

Abordou-se este enfoque da interdisciplinaridade – pesquisa, ensino e extensão - por entender, como Chiarello (2004), que “a Universidade, como instituição de ensino, que se fundamenta na pesquisa, deve transcender seus muros para atingir, via extensão, os segmentos da sociedade, que não são atendidos diretamente pelo ensino e pela pesquisa”.

Assim, não é difícil entender como as tecitecas, que em geral nascem como um projeto de apoio ao ensino, limitadas muitas vezes às ações de coleta, catalogação e organização do material têxtil, passam a constituir espaços também de elaboração e disseminação do conhecimento. Esta construção do conhecimento novo, crítico e criativo pode ser observado quando, por exemplo, passa-se a pensar e a projetar novas formas de melhor disponibilizar as informações técnico/científicas do material têxtil à sua clientela a partir de ações de pesquisa e extensão. Da mesma forma, quando se desenvolve e incentiva-se à pesquisa de criação e/ou transformação de novos materiais têxteis (COSTA,2005) abrindo-se espaços para a divulgação de trabalhos de novos designers às empresas e à sociedade em geral. A construção do conhecimento novo e criativo, através da teciteca, dá-se, também, quando se estuda e se propõe novos produtos a partir do reaproveitamento dos resíduos têxteis; quando a partir de reflexão e análise das necessidades e da realidade de sua clientela – alunos, profissionais de moda, empresas têxteis e de confecção ou pessoas interessadas – organizam-se cursos, palestras, oficinas, bem como interfere-se no processo de produção de moda das empresas oferecendo assessorias na área têxtil visando a melhoria da qualidade do produto final.

E é assim que uma teciteca pode ser mais amplamente entendida: como um espaço dinâmico e interativo de busca, concentração, produção e divulgação da informação têxtil; aberto a questionamentos, à pesquisa e experiências de criação de novos produtos; congregando um conjunto organizado e catalogado de bandeiras têxteis e materiais que lhe dão suporte (revistas, periódicos, mostruário de fibras, glossários, vídeos, etc) para responder às necessidades da comunidade empresarial, acadêmica, profissional e interessada na área têxtil.

Essa passagem da compreensão da Teciteca do Ceart, de espaço estático de divulgação da informação têxtil para espaço dinâmico e interativo de pesquisa, ensino e extensão foi um processo lento com muitos desafios mas significativas conquistas.

Dessa forma, apresenta-se a seguir, a estrutura e ações desenvolvidas pela teciteca visando servir de ponto de partida para a discussão sobre o papel das tecitecas nos cursos de moda.

A iniciativa de implantação da Teciteca do Centro de Artes da UDESC teve origem concomitantemente a criação do Curso de Bacharelado em Moda, em 1996. A partir da aprovação do projeto de extensão, que tinha como objetivo oferecer informações técnico/científicas e atualizadas do substrato têxtil à comunidade empresarial, acadêmicos e profissionais de moda, passou-se à fase de estruturação física e de busca de informações para organizar e catalogar as poucas bandeiras têxteis que chegavam como respostas das solicitações às empresas. Sendo a primeira em iniciativa no gênero no Estado de Santa Catarina, buscou-se orientações na teciteca, do SENAI/CETIQT do Rio de Janeiro. Com as devidas adaptações, a teciteca foi organizada e os tecidos foram catalogados (classificados de forma metódica) da seguinte forma: (1) pela ordem de chegada na Teciteca, onde recebem um número após a sigla REG (Registro Geral); (2) pela classificação do processo de formação do tecido em: Tecido plano: TP (Tecido Plano); Tecido de Malha: MT (malha por trama), MU (malha por urdume); Tecido de Laçada (Renda): TR; Tecido Não-tecido: NT; Tecido Especial: TE; Tecido de Criação/Transformação Têxtil: CTT (tecidos exclusivos); (3) pela composição do tecido, com seu percentual, de acordo com a classificação das fibras em Naturais, Artificiais e Sintéticas, onde recebem: simbologia da fibra + letra "P" (Puro) para tecidos

de fibra 100% ex.: CO P (algodão 100%) e simbologia da fibra + letra “M” (Mista) para os tecidos de fibra mistas; (4)pelo nome do artigo: nome comercial ou fantasia do tecido;(5)pelo ligamento: tipo de armação empregada; (6) pela indicação da gramatura: g/m²; (7) pela indicação da empresa/designer: indústria fabricante ou designer criador; (8)pela indicação do doador: empresa ou pessoa física;(9)pela data: de entrada do tecido na teciteca.

Após a catalogação, a bandeira padrão de 50 x 40cm é fixada em suporte de papelão, próprio da Teciteca , e recebe uma etiqueta com os seguintes itens:No : (número da bandeira dentro de sua classificação) ; REG: (número do registro geral); COMPOSIÇÃO: (porcentual de fibras do tecido); ARTIGO: (nome comercial do tecido); GRAMATURA: (g/m²); EMPRESA: (fabricante); DOADOR: (pessoa física ou jurídica); DATA: (de entrada do material na teciteca)

Para a visualização e pesquisa *in loco* do acervo à comunidade, a teciteca apresenta as bandeiras de tecidos penduradas em araras de ferro paralelas e fixas (afixadas na parede), onde encontram-se os tecidos de fibras naturais, na barra de cima; os tecidos de fibras artificiais, na barra do meio; e os tecidos de fibras sintéticas na barra de baixo, todos classificados como tecidos planos. Os tecidos de composição mista, estão dispostos de forma a seguir a orientação de sua maior porcentagem. Isto é, se ele for formado de 70% de fibra de algodão e 30% de fibra de poliéster, será exposto na primeira arara, compondo os tecidos de fibra natural.

Do outro lado da sala, também em arara fixa, encontram-se os tecidos de malha, os de laçada (renda), os tecidos especiais e os nãotecidos, também devidamente catalogados pela composição das fibras e demais critérios de identificação acima mencionados.

Há ainda a seção de tecidos exclusivos, fruto de projetos de pesquisa da própria teciteca, ou de professores, alunos do Curso de Pós-Graduação e novos designers (que se abordará na seqüência). Em arara móvel, são colocados os tecidos mais recentes, os de lançamento e/ou os que ainda não receberam a devida catalogação.

Dispostos em prateleiras encontram-se os catálogos, books de tendências, revistas e periódicos, glossários bem como as cartelas de tecidos que apresentam amostras têxteis com metragens menores que as das

bandeiras. A sala apresenta, ainda, armário com a documentação e instrumentos específicos de uma teciteca (projetos, relatórios, material de expediente, balança de precisão, tesouras, lupas conta fios, etc.); mesa com computador, impressora e scanner e mesa de pesquisa para servir de apoio ao usuário.

Metodologicamente, o trabalho é desenvolvido através da organização, manutenção e atualização do acervo, (atividades técnicas/operacionais de suporte, amparadas por uma fundamentação teórica da área de Tecnologia Têxtil) e atividades voltadas para o atendimento à clientela (que envolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão).

Na “Organização, manutenção e atualização do acervo da teciteca” (que formam um projeto dentro do Programa da Teciteca) estão incluídas as ações relacionadas ao estudo e catalogação das novas bandeiras e cartelas têxteis; cadastro de catálogos, periódicos e aviamentos. Também são realizadas as reposições de bandeiras danificadas e complementação de dados técnicos nas etiquetas incompletas, como, por exemplo, o estudo de padronagens e gramaturas. A atualização do acervo é feita solicitando-se materiais têxteis, *books* de tendências e/ou informação sobre novos tecidos a empresas de todo país. Além disso, a teciteca realiza o controle dos empréstimos de bandeiras e outros materiais do acervo.

Mesmo tendo aumentado significativamente o número de seu acervo nos últimos anos, ainda se constata que um dos maiores problemas (excetuando-se a falta de espaço) é a dificuldade de doações têxteis de tendência de moda com antecedência de pelo menos uma estação pelas empresas. Por outro lado, foi com a participação e reconhecimento do trabalho da teciteca por parte de algumas pequenas e outras grandes empresas que ela chegou onde está. Seu acervo conta hoje (2006) com 2014 bandeiras (amostras têxteis de 50x40cm) e 900 cartelas (amostras têxteis em torno de 20X15cm); catálogos; periódicos; Glossário de Tecido Comercial, amostras de têxteis exclusivos do projeto criação/transformação têxtil, *books* de amostras têxteis (estamparia artesanal), bandeiras com técnicas de estamparia industrial e várias bandeiras confeccionadas em teares manuais.

O atendimento direto e indireto a comunidade acadêmica, empresarial e profissional de moda (subsidiado pelos projetos “Novas Tendências Têxteis”,

“Criação/Transformação Têxtil” e “Teciteca Virtual”) é realizado através de assessoria individual ou grupal na sala da teciteca; por meio de cursos, palestras, oficinas; visitas às empresas e instituições de ensino e contatos via e-mail através de seu site. Mas eleva-se, contudo, o número de procura de alunos de outros cursos como artes cênicas, design e profissionais liberais. Com relação ao atendimento ao segmento empresarial cita-se a busca de informações sobre novas fibras e tecidos tecnológicos, por parte de empresários confeccionistas, bem como a busca de mostruário têxtil para a formação de catálogos e softwares de estilo.

Através do projeto “Novas Tendências Têxteis” a teciteca objetiva disponibilizar à sua clientela a pesquisa de tendências têxteis nacionais e internacionais. Para tanto, colaboram com a pesquisa dois alunos bolsistas da teciteca, docentes e discentes do curso de bacharelado em moda. Além disso, conta com a aquisição de créditos do Portal Textília.net, que disponibiliza dois níveis de informação: o acesso público (onde o usuário recebe notícias atualizadas diariamente da área têxtil) e o acesso restrito (que contém um abrangente acervo de matérias dirigidas aos assinantes do site).

Tendo em vista a rapidez no desenvolvimento tecnológico da indústria têxtil, que lança constantemente no mercado novas fibras, novos processos e acabamentos têxteis, fez-se necessária a divulgação das informações também através de um instrumento que possibilitasse o atendimento a um grande número de pessoas com rapidez e em tempo real. Sendo assim, a teciteca deu um passo significativo, com a inauguração do seu próprio site <http://www.udesc.br/teciteca>, tornando-a também virtual e interativa com a sociedade. No site são divulgadas notícias técnico-científicas e atualizadas sobre a área têxtil de modo geral, sobre a teciteca e curso de moda, bem como o calendário de cursos e palestras a serem ministradas sob sua coordenação. Além de notícias, ele disponibiliza o seu glossário de tecidos comerciais para pesquisa, com imagem do tecido e texto explicativo. Conta, também, com uma seção de artigos que envolvem temas da área têxtil.

Com a implantação e atuação desse projeto “Teciteca Virtual”, um maior número de usuários pôde ser atendido pela teciteca. Assim, indiretamente, foram atendidas algumas instituições de ensino da área de moda do Estado de

Santa Catarina bem como de outros estados que não possuem este tipo de acervo e/ou espaço têxtil, ou que ainda estão em fase de criação.

O Projeto “Criação/Transformação Têxtil - novos designers”, tem como finalidade contribuir com o desenvolvimento do design têxtil catarinense. Para tanto, esta atividade visa catalogar e organizar em espaço específico da teciteca bandeiras exclusivas, criadas em pesquisas têxteis na UDESC e por designers convidados. Este trabalho é pioneiro no âmbito de uma teciteca e traz em seu bojo a idéia voltada para a produção de moda com qualidade têxtil criativa. Neste acervo, encontram-se as bandeiras resultantes de pesquisas de alunos do curso de Pós-graduação em Moda (da 1ª a 5ª versão) criadas na disciplina Tecnologia Têxtil; pesquisas de estamparia industrial (Trabalho de Conclusão de Curso de Moda); estamparia artesanal (desenvolvida em pesquisa no Curso de Artes Plástica do CEART); bandeiras resultantes da pesquisa “Transformação do Não-tecido: aplicação do design têxtil em produtos de moda” (COSTA, 2003), que apresenta 60 amostras exclusivas a partir do não-tecido como matéria-prima principal; entre outros trabalhos de novos designers.

A realização desse trabalho abriu espaço e oportunidade para novos designers divulgarem suas criações no espaço físico da Teciteca, bem como através da comunicação em rede via site – Teciteca Virtual. A divulgação destes novos têxteis possibilita aos empresários da indústria têxtil de SC e demais estados do Brasil e mesmo do exterior, o acesso livre com um novo produto que poderá ser utilizado como fonte de inspiração e/ou protótipo industrial. Esta forma de atuação da teciteca pode contribuir com a indústria catarinense que vem buscando o novo design para se diferenciar no mercado. Interessados no design de superfície e na pesquisa têxtil, algumas empresas já estão realizando parcerias e engajando-se nos projetos da Teciteca que envolve também atividades desenvolvidas em algumas disciplinas do curso de moda.

Os resultados das pesquisas que apresentam criação de novos substratos têxteis que estão sendo divulgados pela teciteca têm atraído também instituições que desenvolvem trabalhos sociais com grupos de comunidade carentes da região. Através de oficinas que capacitam jovens dessas comunidades a desenvolverem tecidos a partir de procedimentos

metodológicos de transformação têxtil gerados nas próprias pesquisas, a teciteca vem mostrando-se como um espaço dinâmico, produtivo e interativo também com a comunidade em geral.

Enfim, tem-se consciência de que a interdisciplinaridade entre pesquisa, ensino e extensão no desenvolvimento das ações do Programa Teciteca do Ceart deve ser entendida como um processo a ser cada vez mais explorado. Como responsável pela criação de possíveis formas de intervir e ampliar os objetivos da teciteca, a coordenação considera imprescindível a análise crítica e troca de informações entre os que estão desenvolvendo projetos semelhantes. Esse aprofundamento passa necessariamente pela reflexão, publicação e discussão de resultados obtidos. Assim avançam as ações em torno de um novo conhecimento, que surge de dúvidas, questionamentos, experimentos e trocas. E, de igual forma, poderá avançar as atividades do design têxtil no Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- HOUAIS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SILVEIRA BUENO, Francisco da. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**. 8º v. São Paulo, 1967.
- CARMO, Alaúzo Balbuíno. **Consultório Etimológico**. Disponível em <http://www.origemdapalavra.com.br>. Acesso em 11/05/2005.
- CHIARELLO, Ilze Salete. Ensino, Pesquisa e Extensão: uma visão interdisciplinar. In.: **Extensão em Rede – Revista de Extensão do sistema ACADEMIA**. Ano 2, no 2. Florianópolis, 2004.
- COSTA, Maria Izabel. **Transformação do nãotecido - abordagem do design têxtil em produtos de moda**. Dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção – UFSC. Florianópolis, 2003.
- COSTA, Maria Izabel, KELLER, Jacqueline. CHITA BACANA: aplicação dos procedimentos de transformação têxtil em tecido plano. In **ANAIS 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN**. Rio de Janeiro, 2005